



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR DE CODÓ-MA

*Antonia Geane dos Santos Ferreira (UFMA) – antoniajeane41@gmail.com¹
Gleiciane Brandão da Silva (UFMA) – gleici.bcarvalho@gmail.com²*

RESUMO

Esse trabalho consiste em uma discussão historiográfica, sobre educação e relações étnico raciais no ambiente escolar a partir da cidade de Codó-Ma, tendo em vista que o Brasil constitui padrões raciais que detêm um impacto significativo sobre a população negra brasileira. Sendo assim, é de grande importância se trabalhar estes assuntos nas escolas, para conscientizar os futuros cidadãos. Nesse sentido essa pesquisa tem como foco perceber o ambiente escolar, como espaço do Ensino de História, e a história ensinada, como um local propício para se estudar a construção da identidade nacional, partindo das memórias individuais e coletivas que construíram a história desse povo. Tendo em vista que Codó- Ma encontra-se localizada a 306,4 Km da capital maranhense e sua população é composto majoritariamente por pessoas negras. A lei 10639/2003 estabelece que as diretrizes e bases da educação nacional, deve incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira,” assim é importante que seja efetivada no ambiente escolar, tendo em vista sua significação histórica e social. No entanto assuntos acerca das questões raciais no ambiente escolar. Segundo, Oliva (2009) Tal perspectiva parece ser contemplada também pelas indicações de que o estudo sobre as relações estabelecidas entre sociedade e grupos – localizados em dimensões temporais e espaciais sincrônicas ou diacrônicas – devem ser caracterizadas pelo respeito e reconhecimento das “semelhanças e diferenças, continuidades e discontinuidades conflitos e contradições sociais. Nesse sentido, o trabalho busca por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo compreender de que forma essas questões raciais que estão presentes dentro do ambiente escolar e na história ensinada para com alunos do 5º ano. Diante disso, temos em vista que estes estudos não são tão estudados, valorizada, ainda é implícita no ambiente escolar, o mesmo ainda vem sendo trabalhada de uma forma limitada e não como deveria ser trabalhada com os educandos.

Palavras-chave: Educação. Étnicos raciais. Ensino de história.

¹ Aluna do sexto período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA-Codó)

² Licenciada em Ciências Humanas- Sociologia (UFMA), Especialista e Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFMA), Mestra em História, Ensino e Narrativas (UEMA), pesquisadora do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão sobre África e Sul Global (NEAFRICA), Professora Substituta do curso de Licenciatura em Pedagogia (UFMA)



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

1 INTRODUÇÃO

É notória a importância do continente africano para construção histórica, social e cultural do Brasil, no entanto, tal assunto foi silenciado durante séculos e tal silêncio esteve presente nos bancos escolares brasileiros, tendo em vista que a presença do continente africano no ambiente escolar se limitava a retratar o período escravocrata.

O ambiente escolar é um local que auxilia na construção identitária e institui valores que auxiliam na (des) construção de estereótipos que inferiorizam a população negra, tendo em vista que o ambiente escolar é uma local de interação, diálogo, mas que em algumas situações legitimam desigualdades. Nesse sentido compreendemos a escola como um espaço privilegiado na formação social do indivíduo.

Em 2003 foi aprovada, por meio das lutas dos movimentos sociais especificamente o movimento negro, a Lei 10639/2003 que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana e afro brasileira nos bancos escolares e assim buscar compreender o local social da população negra na sociedade brasileira.

Mesmo com a obrigatoriedade da temática nos bancos escolares, é possível perceber a falta deste tema nos ensinamentos dentro das instituições escolares, ainda é muito escasso este trabalho dentro das escolas para com os alunos da cidade de Codó-Ma, posso relatar esta observação por meio de meu estágio, no qual realizei dentro de algumas escolas, percebesse que há uma falta de respeito muito grande para com os pares especificamente o respeito para com a cor e cultura, especificamente mais observada entre os alunos.

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa inicial acerca de como os conteúdos relacionados a questão racial tem se desenvolvido no ambiente escolar tem como objetivo perceber o ambiente escolar, como um local propício para se trabalhar o Ensino de História, a história ensinada e especificamente a construção de identidade, no qual terá uma grande edificação para com futuros cidadãos, onde estará construindo sua própria história local.

Para tanto, o trabalho encontra-se dividido em cinco tópicos, o primeiro irei abordar sobre o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, o que se foi elaborado perante as circunstâncias das escolas que reflete no meio social que é nada mais que a Educação das relações étnico-raciais como também o ensino de História e a Cultura Afro-



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

brasileira e Africana dentro da sociedade. Diante disso segue adiante a importância de ressaltar sobre as Responsabilidade das Instituições de Ensino, o que realmente é responsabilidade destas escolas. Então, é de extrema importância no terceiro tópico descrever sobre o ensino de história em Codó, assim destacando sua própria história como também o que as escolas vêm se trabalhando. E por último o ensino de Codó em base sobre a lei 10639/2003.

2 PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES

NACIONAIS: Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

No Brasil, teve-se uma iniciativa para se estabelecer uma educação igualitária e inclusiva que percorre todo o século XX até os dias de hoje. Assim na primeira gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, traz a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), no ano de 2003, esta é responsável pela formulação, coordenação e articulação de políticas e diretrizes, assim promovendo igualdade racial e proteção aos grupos raciais e étnicos e especificamente a grande população negra. A partir disso:

O Parecer CNE/CP nº 03/2004, aprovado em 10 de março de 2004 e homologado em 19 de maio de 2004 pelo Ministro da Educação, expressa que as políticas de ações afirmativas, no campo educacional, buscam garantir o direito de negros, negras e cidadãos brasileiros em geral ao acesso em todas as etapas e modalidades de ensino da Educação Básica, em ambiente escolar com infraestrutura adequada. Apregoa também que haja profissionais da educação qualificados para as demandas contemporâneas da sociedade brasileira e, em especial, que sejam capacitados para identificar e superar as manifestações do racismo como o preconceito racial e a discriminação racial. Dessa maneira haverá, na escola, uma nova relação entre diferentes grupos étnico-raciais, que propicie efetiva mudança comportamental na busca de uma sociedade democrática e plural. (BRASIL, 2003, p. 10-11).

Até aqui, observa-se vai em busca de um trabalho anejado para aprimorar a sociedade, no qual levará a viver em um ambiente sem precedência onde terá o seu início dentro das escolas, ainda em 2008, foi revelado três materiais didáticos para a utilização nas escolas brasileiras, baseando-se na Lei nº 10.693/2003, assim oferecendo os livros: Estórias Quilombolas, Minas de Quilombos e jogo Yoté. E assim a educação superior não fica de fora para oferecer este acesso aos mesmos, BRASIL (2003, p.11) assim o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu a promoção e permanência ao acesso destes à educação superior, o Programa Universidades para todos (PROUNI), este faz com que estudantes de ensino médio



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

da rede pública ou particular na condição de bolsistas integrais, como renda per capita familiar no máximo de três salários mínimos. No qual já atendeu uma grande parte da população a ingressar no ensino superior. Ainda dentro deste campo se desenvolveu ações voltadas para educadores do ensino superior, tais como formação continuada tanto presencial como a distância com temática voltadas para étnicos raciais, como também pesquisas pelo Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros.

2.1 Responsabilidade das Instituições de Ensino

Tudo começa quando o indivíduo entra em contato com seu seio familiar e assim vai aprendendo por meio da interação com outro, depois de um tempo o mesmo tem acesso à escola pelo seu direito, neste local o mesmo levará consigo sua história fazendo um conjunto de culturas, e assim por meio de sua participação dentro deste ambiente levará ao ensino e aprendizagem, refletindo na sociedade onde se encontra. É dentro da escola que uma boa parte do que aprende é ensinado como é destacado abaixo:

A escola é um dos lugares consagrados a formação do indivíduo e à sua integração numa comunidade de iguais. É graças a ela que o indivíduo pode transcender seus laços familiares, étnicos ou consuetudinários e criar um sentimento de pertença a uma identidade mais abrangente: a nação, a república. A educação tem igualmente a missão de conduzir a pessoa ao pleno *amadurecimento* de suas capacidades. Ao permitir-lhe forjar seu espírito crítico e escolher de modo autônomo entre várias possibilidades aquela que melhor convém, a escola é a segunda instância libertadora do indivíduo. Após tê-lo liberado dos laços sociais, ela liberta sua mente e o transforma num homem livre e responsável. (SEMPRINI, 1999, p. 45 - 46).

Nesse contexto o autor ressalta que a formação do indivíduo é construída dentro da escola e para com sua comunidade, é por meio destas que o mesmo pode ultrapassar seus laços familiares no qual poderá abranger mais ainda em uma sociedade. Assim podemos entender que a educação tem o poder de edificação na capacidade de um ser humano, tendo sua própria liberdade, um homem livre e com uma grande responsabilidade.

Desse modo, o ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido pode vir a acarretar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino. Portanto, quando se fala em desempenho escolar, o ambiente familiar não deve ser relegado a segundo plano, mesmo quando se trata da educação formal, função considerada especificamente da escola, pois como se sabe o aprendizado tem início muito antes da vida escolar e sabe-se também que ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma considerável gama de conhecimentos, embora diferenciados em função do meio no qual vive. (PLATINA. 2009, p. 10).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

Desse modo podemos compreender que o desempenho de uma criança não depende somente da escola, a escola precisa colher o educando que consigo traz grandes conhecimentos em bora que seja diferenciado um do outro, mas este deve ser acolhido dentro do ambiente escolar. Nessa perspectiva Louro afirma que:

Na sociedade brasileira, apesar do proclamado "pluralismo cultural" e da "democracia racial" tão decantada em verso e prosa, parece fácil fazer um exercício de apontar quais as identidades raciais ou sexuais que são diferentes, "marcadas". Não por acaso, num encontro acadêmico recente, a expectativa em relação à mesa temática sobre questões raciais era de que ali fossem discutidas as condições de vida dos negros/as ou, talvez, dos grupos indígenas brasileiros (mas não dos sujeitos brancos). É muito freqüente a afirmação de que vivemos numa sociedade multicultural - o que deixa subsumidas as profundas divisões (e conflitos) que a constituem. No Brasil, operamos, explícita ou implicitamente, com uma identidade referência: o homem branco, heterossexual, de classe média urbana e cristão (Louro, 1998). As outras identidades são constituídas, precisamente, como "outras" em relação a essa referência; em relação à identidade que, por se constituir na norma, no padrão e critério, goza de uma posição não marcada ou, em outros termos, é representada como "não-problemática". (LOURO. 2000, p. 67-68).

Podemos compreender que a responsabilidade de uma construção de identidade não é somente da escola em si, mas sim de um conjunto de responsabilidades, família, ambiente escola e sociedade. Por tanto estes devem estar sempre em dialogo um com o outro, buscando informações constantes da realidade vivenciada, a identidade de uma pessoa vai se modelando de acordo com sua realidade. É por meio do encontro um com outro que faz toda diferença na vida de ser humano. Compreende-se melhor que a diferença é parte essencial do multiculturalismo, é somente pelo o encontro um com o outro que é visto o valor de si, assim permitindo compara-las com outros modelos de identidades.

3 LEI 10639/2003 E O ENSINO DE HISTÓRIA EM CODÓ- MA

3.1 História de Codó

Codó é uma cidade que fica localizada a 306,4 Km da capital maranhense, segundo IBGE (2018), a população do município é de 122.597 habitantes, e composto majoritariamente por pessoas de diversas raízes como diz Machado (1999, p.24) no surgimento da cidade de Codó, os índios maravilhavam-se com as mulheres negras onde levou ao ciúmes entre os índios e negros, já os Portugueses cuidavam das terras, então Codó recebe o nome herdado do rio Codó, atualmente conhecido como codozinho. Codó também recebeu diversas origens de seu nome, Machado (1999, p.34) o primeiro foi notável pelo cientista Teodora Sampaio, assim



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

dizendo que Codó significa, *arremesso de dardo*, que são pequenas lanças, usadas pelos índios. Os negros também deixaram suas raízes, afirmando outros pesquisadores que Codó é originado do Sudão Setentrional Africano, onde fica localizada a cidade de KODOK.

Ainda na cor Preto, Branco e Vermelho da bandeira de Codó pode se ver as raízes dos primeiros habitantes, o Preto – representa a raça negra existente no município, no qual foi herdado lendas, religiões e costumes; Branco – representa os europeus que aqui vieram para colonização da nossa terra, trazendo consigo seus hábitos; Vermelho – a raça indígena já existente no território local, homenageando os Guanarés. Percebe-se que há uma grande presença que foi marcado pelos primeiros habitantes desta cidade, cidade enriquecedora para se trabalhar e construir diversas identidades.

3.2 Ensino de História e Lei 10639/2003 em Codó-Ma

A disciplina de História possui subsídios que auxiliam o aluno compreender as diversidades que nos cercam, e a escola, por meio da organização, faz parte da construção da identidade do aluno. Nesse sentido é possível perceber que o ensino de história e a história ensinada no cotidiano escolar, encontram-se no lócus privilegiado na produção de identidades e entendimento sobre o seu local social. De acordo com Monteiro (2011) “O fundamental é levar o aluno a compreender e apreender determinado conteúdo, que fazem parte da História e são (re) contextualizados na cultura escolar, materializando as correlações de força presentes no espaço do ensino” (MONTEIRO, 2011, p.116)

Entende-se que o ensino de história é de extrema importância para construção de identidade dos educandos, somente por meio deste que será apresentado a diversidade que o cerca como também a cultura do seu meio social, assim podendo conhecer outras culturas que não faz parte de seu cotidiano, tendo diversos conhecimentos. O aluno precisa conhecer um pouco de cada coisa.

De acordo com a LDB, no Artigo 12 do parágrafo V e VI diz que todas as escolas independentemente sendo ela pública ou privada, terá a tarefa de: elaborar e executar sua proposta pedagógica; e articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. Sendo assim ver-se uma grande responsabilidade para com os alunos e comunidade.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Por meio de meu estagio dentro de algumas escolas pode observar que há uma grande preocupação em alfabetizar as crianças, sendo que estas crianças podem ser alfabetizadas de acordo com sua própria realidade que é sua própria cultura, como já foi destacado neste artigo Codó é uma cidade que tem suas raízes. Isso me leva a entender que é de extrema importância parti da realidade do aluno, para que posso conhecer de si mesmo como também saber respeitar o outro como ele é. É notório a falta de se enfatizar a cultura racial dentro da escola para com os alunos como deveria. Podemos dizer que esta é destacada somente em 20 de novembro, assim partindo da ação dos alunos para com seus pares.

3 CONCLUSÃO

Para se construir uma sociedade igualitária precisa-se de diálogo entre os membros desta sociedade, precisa haver uma troca de experiência entre ambos. Certamente, o ambiente escolar é um lugar conveniente, para se proporcionar interações como também a troca de cultura, no qual o ensino-aprendizagem se faz presente, e é onde se constitui os primeiros valores e sua própria identidade. Assim podemos concluir que o ambiente escolar é um lugar apropriado para se conhecer diversas culturas como também trabalhar especificamente a étnica-racial para com os alunos onde levará o respeito para com o outro, como já foi relatado Codó é uma cidade de grande raízes e culturas devem ser trabalhadas.

ABSTRACT

This work consists of a historiographic discussion about education and racial ethnic relations in the school environment from the city of Codó-Ma, considering that Brazil constitutes racial patterns that have a significant impact on the Brazilian black population. Therefore, it is of great importance if we work on these issues in schools to raise awareness among future citizens. In this sense, this research aims at perceiving the school environment, as a space of History Teaching, and the history taught, as a propitious place to study the construction of the national identity, starting from the individual and collective memories that built the history of this people. Considering that Codó-Ma is located 306,4 Km from the capital of Maranhão and its population is composed mainly by black people. Law 10639/2003 establishes that the guidelines and bases of the national education, must include in the official curriculum of the Teaching Network the obligatoriness of the "Afro-Brazilian History and Culture," so it is important that it be carried out in the school environment, having in view of its historical and social significance. However issues about racial issues in the school environment. Second, Oliva (2009) This perspective also seems to be contemplated by the indications that the study of relationships established between society and groups - located in temporal and spatial



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

synchronic or diachronic dimensions - should be characterized by the respect and recognition of the similarities and differences, continuities and discontinuities, conflicts and social contradictions. In this sense, the work seeks, through a bibliographical and field research, to understand in what way these racial issues that are present within the school environment and in the history taught to fifth year students. In view of this, we consider that these studies are not so studied, valued, still implicit in the school environment, the same is still being worked in a limited way and not how it should be worked with students.

Keywords: Education. Ethnic Racial. History teaching.

REFERÊNCIAS

MACHADO, João Batista. **Codó, histórias do fundo do baú** – Codó FACT/UEMA, 1999.

SEMPRINI, Andreia. **Multiculturalismo**; tradução Laureano Pelegrin, Bauru. SP. EDUSC. 1999.

BRASIL, **Plano de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **A história africana nas escolas brasileiros. Entre o respeito e o vivido da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006)**. História, São Paulo, 2009.

LOURO. Guacira Lopes. **Corpo, Escola e Identidade**. 2000.

PLATINA. Santo Antônio da. **família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009.